



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA - CAMUAR  
ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA – EMVZ**

---

**RELATÓRIO TÉCNICO**

**Análise produtiva e reprodutiva do sistema intensivo de suínos criados ao ar livre  
(SISCAL) na região de Araguaína-TO<sup>1</sup>**

**Componentes:**

<sup>1</sup>Projeto financiado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins e CNPq, apoiado pela UFT-TO.

Gerson Fausto da Silva - Professor Dr. UFT - TO (Coordenador)

Roberta Gomes Marçal Vieira Vaz - Professora Dra. UFT - TO (Colaboradora)

Kênia Ferreira Rodrigues - Professora Dra. UFT - TO (Colaboradora)

Rubens Fausto da Silva - Professor Dr. UFT - TO (Colaborador)

Roberta Aparecida Almeida Santos – Acadêmica UFT (Bolsista PIBIC)

Adalex da Silva Moraes - Acadêmico UFT (Voluntário)

Bruno Rodrigues Vidal - Acadêmico UFT (Voluntário)

Thais Valéria Souza Silva - Acadêmica UFT (Voluntário)

**ARAGUAÍNA  
JULHO 2010**

## 1. TÍTULO

Análise produtiva e reprodutiva do sistema intensivo de suínos criados ao ar livre (SISCAL) na região de Araguaína-TO.

## 2. OBJETIVO

Verificar a viabilidade técnica do SISCAL nessa região do país (Norte), para aplicação na Universidade Federal do Tocantins, para atendimento de oito matrizes e um varrão e suas leitegadas.

Avaliar tecnicamente o desempenho produtivo e reprodutivo do SISCAL na região de Araguaína-TO.

## 3. MATERIAL E MÉTODOS

O SISCAL foi implantado numa área da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia do Campus Universitário de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins.

A implantação abrange uma área de 10.200 m<sup>2</sup>, em Neossolos Quartzarênicos, com declividade de 5%. A área foi nivelada e o solo preparado com uma aração e duas gradagens com tração motorizada. O plantio da Tifton (*Cynodon spp*) foi realizado por mudas, distribuídas em sulcos com espaçamento de 20cm.

O número e a área dos piquetes foram estabelecidos para oito fêmeas híbridas (Duroc x Pietran) e um macho da raça Large White, de acordo com o cronograma de cobertura (a cada 45 dias). O sistema foi constituído de acordo com o quadro abaixo:

Categoria	Nº. de animais	Área de piquete (m <sup>2</sup> )
Cachaço	1,0	800
Matrizes pré-gestação	2,0	1.600
Matrizes gestação	5,0	4.000
Maternidade	1,0	2.400
Fêmeas reposição	2,0	800
Macho reposição	0,5	-
Leitões (0 – 28 dias)	9,2	-
Leitões (29 – 70 dias)	9,0	600
<b>Total</b>		<b>10.200</b>

A área total para cada piquete de pré-cobrição, gestação e maternidade foi estabelecida para uma fêmea e a do piquete de creche, para 20 leitões. Cada piquete foi subdividido em três partes iguais para realização do pastoreio rotativo.

Os piquetes de maternidade foram cercados com três fios de arame, dispostos a 15, 30 e 60 cm do solo, uma cabana e abrigos rústicos individuais e um comedouro para as fêmeas e outro para os leitões.

Os piquetes de creche foram cercados com tela de arame e um fio de arame disposto a 15 cm do solo e colocado na parte interna do piquete. Cada piquete contendo uma cabana, um abrigo rústico, um bebedouro e um comedouro.

Em cada piquete de gestação, pré-cobrição, reposição e do reprodutor, foi colocado um comedouro circular, para fornecimento de ração controlada, e um abrigo rústico. Todos os subpiquetes possuem bebedouros tipo chupeta.

Foram analisados os seguintes coeficientes técnicos: número de leitões nascidos vivos; número de leitões natimortos; número de leitões mumificados; número de leitões aos 21 dias de idade; peso médio dos leitões ao nascer (kg); peso médio dos leitões aos 21 dias de idade

(kg); mortalidade do nascimento até 21 dias de idade (%); ganho de peso médio diário (g) e intervalo desmame-cio(dias).

#### 4. RESULTADOS

**Quadro 01.** Coeficientes técnicos: número de leitões nascidos vivos (LNAS); número de leitões natimortos (NMOR); número de leitões mumificados (NMUM); peso médio dos leitões ao nascer (PNAS); número de leitões aos 21 dias de idade (L21D); peso médio dos leitões aos 21 dias de idade (P21D); sobrevivência do nascimento até 21 dias de idade (SNAS-21D); ganho de peso médio diário (GPMD); e intervalo desmame-cio (ID-C).

FÊMEAS (n°)	COEFICIENTES TÉCNICOS								
	LNAS	NMOR	NMUM	PNAS (kg)	L21D	P21D (kg)	SNAS- 21 D(%)	GPMD (g)	ID-C (dias)
1251	11	0	0	1,60	10	5,49	91	185	5
1245	13	0	0	1,61	12	6,09	92,4	213	5
1264	12	0	0	1,56	10	6,53	83,4	236	5
1310	12	1	0	1,59	11	5,90	100	205	4
1304	12	1	0	1,78	11	6,18	100	209	4
1328	12	0	0	2,09	10	7,05	83,4	236	5
1313	11	0	0	1,94	09	7,28	82	254	5
1295	12	1	0	1,27	07	5,80	63,7	215	5
<b>Média</b>	<b>11,8</b>	<b>0,3</b>	<b>0</b>	<b>1,68</b>	<b>10</b>	<b>6,29</b>	<b>86,9</b>	<b>219,1</b>	<b>4,7</b>
<b>DP (%)*</b>	<b>0,64</b>	<b>0,52</b>	<b>0</b>	<b>0,25</b>	<b>1,51</b>	<b>0,62</b>	<b>11,81</b>	<b>21,73</b>	<b>0,46</b>

\*Desvio padrão

As médias de PNAS (1,68 kg), quando comparadas às médias no SISCON (1,65 kg), foram semelhantes em termos numéricos. Entretanto, LNAS e a média de P21D foram de 11,8 e 6,29 para o SISCAL e de 10,7 e 5,60 para o SISCON (origem genética dos animais adquiridos), respectivamente.

Para os índices de NMOR e NMUM, houve uma diferença nas médias, em termos numéricos, entre os sistemas de criação, já que neste experimento os resultados para esses índices foram respectivamente (0,3 e 0,0) e no SISCON foram (0,6 e 0,1), diferente dos resultados obtidos por MARTENDAL (2009), onde os sistemas não apresentam diferenças quanto ao número médio de leitões nascidos, natimortos ou mortos durante a lactação em cada leitegada, mas, no que diz respeito ao desempenho dos leitões durante a fase de amamentação, observou que apesar de um peso ao nascer inferior, os leitões do SISCAL apresentaram um crescimento mais acelerado, em comparação com aqueles nascidos e criados sob confinamento com maior ganho de peso médio diário em gramas (254,5; 204,95).

Os resultados de GPMD e L21D também foram maiores neste experimento (219,1g e 10), em comparação ao SISCON (187,5g e 8,7), já em relação ao índice ID-C, o período obtido através do SISCAL (4,7 dias) foi menor que o período do sistema de confinamento (6,1 dias).

#### 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTENDAL, A; **O desenvolvimento do comportamento ingestivo e social de leitões Lactentes**; Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias; P. 49; Florianópolis, 2009.

ROPPA, L. **O vice-versa da criação de suínos**. Revista Globo Rural. Ano 14, N°. 165, julho, p.46-50, 1999

SOBESTIANSKY, J. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: EMBRAPA, SPI, ISBN 85-7383-036-0, 1998.

-----  
\* OBS.: Esta pesquisa foi desenvolvida utilizando-se de material genético da empresa BIRIBA'S GENÉTICA DE SUÍNOS.